## 2. Dança do Dragão

## 2.1 Apresentação

A Dança do Dragão é uma tradição folclórica chinesa de longa data. Passada de geração em geração, transformou-se numa actividade importante desempenhada durante feiras ligadas a templos e festivais tradicionais, principalmente com o intuito de pedir protecção e segurança, bem como para proporcionar um ambiente de bom augúrio e alegria. O dragão é o totem, o ícone cultural e o símbolo espiritual da nação chinesa. As descrições dos vários aspectos da Dança do Dragão estão registadas em literatura de várias dinastias, estando esta tradição principalmente relacionada com actividades e rituais da antiga corte imperial. Segundo os registos literários, a Dança do Dragão é primeiramente encontrada na lenda mitológica[1] "Qi da Dinastia Xia Apresenta Dança do Dragão à Música Jiushao", contido no *Clássico das Montanhas e Mares (Shanhaijing) — Ocidental Ultramarino*.

Na Dança do Dragão, os artistas seguram a cabeça, a cauda e o corpo do dragão com varas longas, para brincar com a "pérola do dragão" ao ritmo de gongos e tambores, completando movimentos e determinadas posturas do dragão, tais como avançar, pular, correr, rolar e saltar, através das mudanças de movimentos e posturas do corpo humano dos diversos membros da equipa de cada dragão, a fim de transmitirem o espírito, a vitalidade, a alma e o charme do dragão em si.

A Dança do Dragão pode ser dividida em duas categorias, nomeadamente o "Dragão do Sul" e o "Dragão do Norte". O "dragão gigante dourado", comummente visto em Macau, pertence à categoria do Dragão do Sul, podendo atingir um comprimento de mais de dez metros ou mesmo de várias centenas de metros. Sendo frequentemente representado com movimentos como avançar, rolar e pairar, para mostrar a magnificência do dragão, é apresentado várias vezes durante festivais, actividades folclóricas ou celebrações importantes. Nos primórdios do "dragão gigante dourado" em Macau, os artistas envolviam-se no corpo do dragão, e os dançarinos da fila de trás seguiam os dançarinos da fila da frente, observando os seus movimentos, o que mais tarde evoluiu para uma apresentação que conta com varas longas para levantar o corpo do dragão[2]. O "Dragão de Nove Articulações" de Macau pertence à categoria do Dragão do Norte. A sua cabeça e o seu corpo são relativamente curtos, com

[1] Wei Zhiqiang, ed: *The Dragon Culture and Dragon Movements of China*. Tianjin: Tianjin Ancient Books Publishing House, edição de 2003, p. 49.

[2] Chang Hoi Ieng: *Dança do Dragão tornou-se Património Cultural Intangível da cidade, corpo saudável une o povo*, Revista Macau, Edição 140, Fevereiro de 2021.

um comprimento total com o máximo de 10 metros em geral. É normalmente apresentado em colaboração por dez pessoas, que prestam atenção às suas posturas, bem como à magnificência e à continuidade dos movimentos da Dança do Dragão durante a actuação. São frequentemente demonstrados dezenas de truques, tais como o "Dragão Dourado Gira à Volta da Coluna", a "Cauda do Dragão sobre Estacas Altas" e os "Oito Imortais Cruzam o Mar", com actuações em interiores ou pela ocasião da abertura de lojas. Este tipo de dragão participa também frequentemente em competições de Dança do Dragão.

Há muito tempo que a Dança do Dragão é transmitida e desenvolvida por associações desportivas civis em Macau. A partir da década de 1980, as associações desportivas das danças do dragão e do leão começaram a acrescentar alguns elementos inovadores, em termos de estilo de dança, movimentos, trajes, técnicas de produção e música de gongos e tambores, aumentando ainda mais a apreciação, a arte e a habilidade da Dança do Dragão em Macau. Desde a década de 1990, a Dança do Dragão evoluiu gradualmente para se assumir como uma actividade desportiva popular em Macau, continuando igualmente a ser apresentada em cultos a divindades, rituais e espectáculos folclóricos. Além disso, evoluiu gradualmente para uma modalidade de competição desportiva característica de Macau, através do "Torneio Aberto de Dança do Dragão de Macau", organizado desde 2001. As equipas de danças do dragão e do leão de Macau também participam frequentemente em eventos internacionais, tendo obtido bons resultados.

## 2.2 Estado de preservação

Nos dias de hoje, a Dança do Dragão continua a ser uma parte característica nos principais festivais culturais chineses em Macau, sendo muito popular entre os residentes e os turistas devido às suas magníficas actuações e à atmosfera animada e auspiciosa que gera. Na última década, o Governo de Macau tem vindo a organizar espectáculos comunitários com desfiles de dragão gigante dourado, assim como digressões, durante as celebrações do Ano Novo Chinês, sendo que a Dança do Dragão nas Ruínas de São Paulo se tornou uma actuação representativa do Ano Novo Chinês em Macau. A Dança do Dragão de Macau tem sido mantida e desenvolvida por associações desportivas civis, que ministram os seus próprios cursos para ensinar alunos. No que diz respeito à transmissão da tradição para as gerações futuras, as pessoas envolvidas também ingressam em escolas, e organizam aulas de captação de interesse, na esperança de encorajar os jovens a aprenderem esta arte e a participarem nas actividades relevantes. Nos últimos anos, também surgiram ligas escolares ligadas a estas actividades.

## 2.3 Declaração do valor patrimonial

A Dança do Dragão é um dos espectáculos mais comuns que fazem parte dos principais festivais de Macau. A aparência, a estrutura, os movimentos e os truques do dragão reflectem a adoração do povo pela natureza e a expressão de desejos de paz, bem como a solidariedade da nação chinesa e o seu espírito empreendedor. Como um símbolo importante da riqueza da cultura tradicional chinesa em Macau, esta manifestação é de um grande valor para a investigação da cultura popular. Ao mesmo tempo, e enquanto evento desportivo de competição profissional em Macau, ao longo dos anos, a Dança do Dragão tem vindo a demonstrar, a difundir e a enaltecer a cultura tradicional chinesa no palco desportivo internacional, promovendo ainda mais o intercâmbio e o diálogo cultural entre a China e o Ocidente.

## 2.4 Proposta para a sua inclusão na Lista do Património Cultural Intangível

Com base na declaração do valor patrimonial acima descrito, a Dança do Dragão preenche os requisitos dos n.os 1 e 2 do artigo 79.º da Lei n.º 11/2013, Lei de Salvaguarda do Património Cultural, e satisfaz os quatro critérios abaixo enunciados para inclusão na Lista do Património Cultural Intangível, tal como estabelecido no artigo 8.º das Orientações de Gestão do Património Cultural Intangível, aprovadas pelo Despacho da Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 85/2022:

(1) Manifestarem a cultura tradicional de Macau, em particular o seu interesse histórico, literário, artístico, científico, técnico ou artesanal;

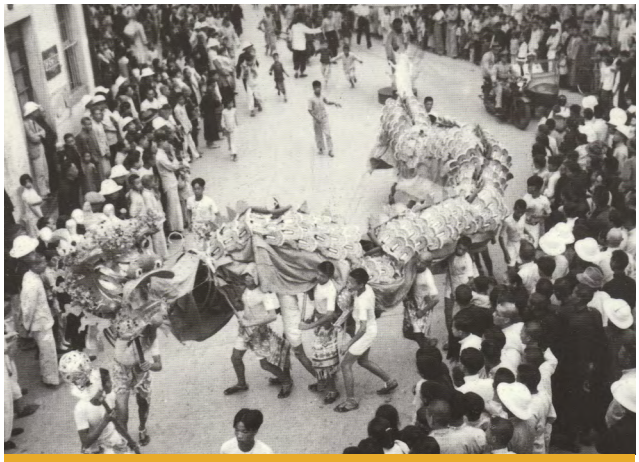
(2) Transmitirem de geração em geração em determinado grupo ou região, com uma longa história de transmissão e uma clara genealogia de transmissão, existindo numa forma activa;

(3) Possuírem fortes características étnicas ou regionais, ou serem susceptíveis de revelar as características culturais da comunidade de Macau, sendo típicas e com grande influência social na RAEM;

(4) Desempenharem a função de manter o relacionamento comunitário, proporcionando aos bairros comunitários ou aos grupos um sentimento de identidade e continuidade, bem como a função de promover a harmonia e o desenvolvimento sustentável na sociedade."

Por conseguinte, recomenda-se que a "Dança do Dragão" seja considerada para inclusão na Lista do Património Cultural Intangível de Macau.

## 2.5 Referências fotográficas



Fotografia 1
Dança do Dragão nos anos 1920–1940.

Fotografia 2
Dança do Dragão na Avenida de Almeida Ribeiro na década de 1970.

Fotografia 3
Dança do Dragão do Ano Novo Chinês em 1988 na Avenida do Almirante Lacerda.

Fotografia 4
Apresentação no Regresso de Macau à Pátria em 1999.

Fotografia 5
Espectáculo de desfile de dragão gigante dourado do Ano Novo Chinês em frente às Ruínas de São Paulo.

Fotografia 6
Dança do Dragão por ocasião do aniversário de Tin Hau.

Fotografia 7
Dança do Dragão por ocasião do aniversário de Tai Wong.

Fotografia 8
Workshop de Dança do Dragão organizado pelo Instituto Cultural.

| Fonte das fotografias | |
|---|---|
| Fotografia 1 | José Neves Catela, *Macau: Memórias Reveladas*, Macau: Museu de Arte de Macau, 2001, p. 126. |
| Fotografias 2, 3 | Associação Fotográfica de Macau: *Cinquenta anos num olhar: Meio século documentado pela associação fotográfica de Macau*, Macau: Museu de Arte de Macau, 2008, p. 117 e 171. |
| Fotografia 4 | Arquivo de Macau, número de ficheiro: MO/AH/CDSMP/08/075, fl.668. |
| Fotografia 5 | Fornecida pela Universidade Politécnica de Macau. |
| Fotografias 6–8 | Fornecidas pelo Instituto Cultural da Região Administrativa Especial de Macau. |